

Sua ex.^a Antonio de tomar, estava persuadido que parte das eleições foram feitas como no seu tempo; porém como o Justino disse que foram "liberrimas", suspende por ora o seu juízo até que falle a este respeito o Alv. Martins: no entanto S. E. vai passando sem o menor incommodo em sua importante e desejada saúde.

IMPRETERIVEIS DA REGENERAÇÃO



udo em Portugal se faz «impreterivelmente» por isso sempre sahe tão bem feito.

A regeneração esteve quasi «impreterivelmente» a ir para o pinho, porém «impreterivelmente» lhe acudiram, e «impreterivelmente» appareceu a luz! Era necessario dar um signal

de reconh. cimento e agradecimento a quem lhe estendeu a mão, e como não tinha que dar foi buscar ao cesto da costura o tio Rodrigo, e «impreterivelmente» de pé, «hi o tendes, pegai-lhe com um trapo quente, morno ou frio.

Era mister pagar «impreterivelmente» os recados e fretes a essa rapaziada, que andou todo influente carregando com traves, vigas, lanternas, e bancos para o arraial, mas como não havia troco fez-se «impreterivelmente» um cosmorama d'obras publicas, para onde foram, e hão-de ir «impreterivelmente» os que nas obras particulares já não teem freguezia.

Isto tudo foi graça, e insignificante brinqueda. era mister fazer «impreterivelmente» uma cousa monstro, que dêsse na vista, que fizesse volume, que occupasse espaço; mas que se havia fazer? Ha «impreterivelmente» um caminho de ferro!!

Bella lembrança! Viva o caminho de ferro!

Mas não ha vintem!

E' o mesmo, elle ha-de fazer-se «impreterivelmente»; vaze-se o barril do lixo, e no fundo se encontrará talo de couve, e casca de batata sufficiente!

O caminho lá está feito; o cidadão portuguez pôde «impreterivelmente» ir não

só a Badajoz, mas até ás margens do Rheno ver cabir o Sagarelli depois de seringado pela Sophia, e ao fim do mundo, o caminho está feito; mas se quizer ir sobre ferro, ha-de mandar «impreterivelmente» chapear as solas dos sapatos, como fazem os gallegos: porque a primeira difficuldade, que é a do caminho, está vencida. Outro «impreterivelmente» nas barbas, para seus donos «impreterivelmente» as cortarem.

Com estes vaes vena «impreterivelmente» hia faltando o metal, era preciso «impreterivelmente» acudir ás precisões «impreteríveis»; por conseguinte «impreterivelmente» em 3 de Dezembro veio o remedio «impreterível»: dá cá tanto, e fica com o resto, e n'isto fica «impreterivelmente» salva a patria com 3 por cento «impreteríveis».

Passou-se o tempo que «impreterivelmente» não pára, e veio o anno de 1862, o mais «impreterível» em seringações.

Era mister juntar alguns patuscos, mas que fossem «impreterivelmente» escolhidos um a um; e effectivamente sahio a caldeirada mais «impreterível» que se tem visto, mas foi preciso fazer actas «impreteríveis» circulares, demissões, transferencias, promessas, etc. etc., o que reunido deu o que devia dar — tudo «impreterível».

Seguiu-se a precisão de estabelecer «impreterivelmente» communicações com o resto do nosso Ultramar. Agora é que a regeneração «impreterivelmente» torce o rabo!!

Mas qual, faça-se «impreterivelmente» sahír o vapor Infante D. Luiz, no dia 1.º de Janeiro, Abril, Julho e Outubro ás 10 horas da manhã para o Ultramar. Quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao corretor de N.º Antonio Maria no seu escriptorio, ou «impreterivelmente» na praça ás horas do costume!

Que caricatura! Que caturra! Que gebu! Que seringaço!!

Ou nós estamos enganados com os mezes, ou o vapor sahio «impreterivelmente» no 1.º de Janeiro ás 10 horas, e nós não o vimos partir!

Ou nós sonhámos, ou S. ex.^a dormia no 1.º de Janeiro.

Parece-nos ter ouvido dizer que no 1.º de Janeiro ás 10 horas estava S. ex.^a lavando os pés, não para se pôr no altar, por que altar já elle tem nos nossos corações, mas para ir ver as pequenas á missa do meio dia a Santa Izabel; por consequencia não podia tratar de nicharias.

Mas S. ex.^a prometteu!

Mas se S. ex.^a estava lavando os pés!

Por consequencia ahí vai a caricatura de hoje para lembrar a S. ex.^a que no 1.º de Abril é a 2.ª viagem, lave por conse-

quencia os pés no dia 31 de Março, que é uma quinta feira, e quarto minguinte; e no 1.º de Abril, dia de S. Macario, não se esqueça da sua palavra.

Descoberta.



Machina infernal, sem ser de Fieschi para matar os redactores do Burlesco, foi descoberta hontem 25 ahí nas proximidades do largo da Estrella!

Machina infernal... 1

Armas carregadas e

descarregadas... 76142

Bandeiras encarna-

das e pretas com letras

que diziam non es mui-

to feios..... 400000

BONETS ROUGES..... 8000

Mesa posta com talheres, mas sem pe-

tisqueira..... 1

Garrasfas com velas de cebo..... 2

E' com estes projectis que se queria fazer de Portugal uma segunda Troya, porque se diz ser Ulysses o inventor da historia.

Que a geringonça appareceu, não tem questão, o que resta é saber por quem foi feita e para que?!

Até ha já quem diga que o inventor é mais sanhoso que uma rapoza.

Dom Rodrigo. Dom Raposa

Ao saltar em Pernambuco

Declarou-se Fernamcuco

D'uma seita já bichosa

Mas da gente lacrimosa

Recebe a nova, demente

Do tristissimo accidente

Que deitara tudo em terra

Pois Tarreto om solta guerra

Lá voara incontinente.

Dom Rodrigo esmorecido

Desalentado co' a historia

Trabalhava na memoria

Por tomar algum partido.

E julgando-se perdido

Se fosse alli descoberto

Conseguiu a bom concerto

Occultar-se até que o fado

Lhe depare algum achado

Que o livre d'aquelle aperto.

O traste que é sem vergonha

Fez a sua cortezia

Mui profunda á companhia
Que lhe observa a carantonha.
Era feia e tristonha
Atirando a côr de nabos
Porque taes escalda-rabos
Desfiguram muito a gente
E assim parte, lá na mente
Dando Pégo a mil diabos.

(D. Rodrigo, canto 1.º, est. 2.º, 5.ª e 19.ª)

DECLARAÇÃO.

Se até ao fim do corrente mez não se col-
locarem na rua do Alecrim as grados
que são necessarias para evitar que alli se

estabeleça um novo rochedo Leocades?
os redactores do *Burlesco* publicarão
cada semana mais sete numeros do seu
jornal, cujo lucro será applicado para man-
darem fazer a obra; por que realmente
temos vergonha, e até medo de por alli
passar.

Officina de Manoel de Jesus Coelho — Rua do Poço dos Negros N.º 54

Lith. R. de Esp. N.º 60

O VAPOR IMPRETERIVEL = SULCANDO O MAR IRADO,
ATHE AGORA NUNCA NAVEGADO!!!



IMPRETERIVEL